



Entre Labirintos e Quimeras: Um Canto à Melancolia

Between Labyrinths and Chimeras: A Song to Melancholy

Entre Laberintos y Quimeras: Un Canto a la Melancolía

Patrick Rômulo Correia da silva¹ - <https://orcid.org/0009-0000-2767-5196>

¹ Universidade federal de Alagoas- UFAL, Alagoas, brasil.

Autor correspondente: Patrick Rômulo Correia da silva. patrick.silva@famed.ufal.br

Recebido em: 17/05/2023----Aprovado em:13/04/2026----Publicado em:14/06/2026

RESUMO

Poema que reflete sobre a incerteza da vida e a busca por paz em meio à desilusão. Explora os contrastes da existência.

ABSTRACT

Poem that reflects on the uncertainty of life and the search for peace amidst disillusionment. Explores the contrasts of existence.

RESUMEN

Poema que reflexiona sobre la incertidumbre de la vida y la búsqueda de paz en medio de la desilusión. Explora los contrastes de la existencia.

Palavras-Chave

Keywords

Palabras Clave

Entre Labirintos e Quimeras: Um Canto à Melancolia

Nas entranhas desta vida inconstante,
O coração que pulsa descontente,
Perde-se em labirintos de engano e lamento,
Qual o dilema da alma errante.

Ah, que tristes tormentos me consomem,
Qual a teia tecida por destino inclemente,
O peito aflito, vazio e descontente,
Busca em vão a paz que não encontra.

Nesta travessia pela estrada da existência,
Os sonhos se desfazem em fumaça,
Como quimeras fugazes, que se vão sem deixar rastro.

A vida, cruel e irônica, é a mestra,
Que em seu jogo sutil, trama nossa sina,
E no fim, somos meros atores de uma cena vazia.

Mas, ah! Há momentos de fulgente brilho,
Onde a esperança brota como uma flor,
Em meio à desolação que nos cerca.

E nesses instantes de pura magia,
A alma se eleva, desafia o destino,
E encontra nos versos a sua redenção.

Assim, como Machado nos ensinou,
A vida é um eterno jogo de atributos,
Onde a razão e a loucura se entrelaçam.

Em cada linha, o abismo do ser,
As contradições da alma humana,
E a finitude que nos espreita a cada passo.

Machado, mestre das palavras,
Com sua ironia cortante e aguda,
Desvelou-nos a essência da condição humana.

E assim, neste poema singelo e sombrio,
Tento emular a melancolia e o desencanto,
Que Machado imortalizou em seus versos.

Como citar

da silva, P. (2026). Entre Labirintos e Quimeras: Um Canto à Melancolia. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 13(unico). <https://doi.org/10.28998/rpss.v13iunico.15536>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Sem financiamento

Contribuições dos autores

DA SILVA. P R C. Primeiro autor